

A PERCEÇÃO DOS QUINTAIS RURAIS POR CRIANÇAS DE SÃO MIGUEL, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Ana Valeria Lacerda de Freitas

³Universidade Federal Rural do Semi Arido - UFRSA, Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia. CP. 137, CEP. 59625-900, Mossoró, RN, Brasil.

Maria de Fatima Barbosa Coelho

⁴Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira-UNILAB, Av. da Abolição, 7. CEP 62790-000, Redenção-CE, Brasil.

Sandra Sely Silveira Maia

³Universidade Federal Rural do Semi Arido - UFRSA, Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia. CP. 137, CEP. 59625-900, Mossoró, RN, Brasil.

Rodrigo Aleixo Brito de Azevedo

⁴Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira-UNILAB, Av. da Abolição, 7. CEP 62790-000, Redenção-CE, Brasil.

Resumo - Os quintais são espaços agroflorestais que mantêm diversas espécies medicinais e as crianças são atores importantes na manutenção do conhecimento sobre essas espécies. O objetivo do presente trabalho foi analisar a percepção dos recursos genéticos vegetais existentes nos quintais das crianças e adolescentes em São Miguel, RN. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e oficinas com a confecção de desenhos dos quintais pelas crianças. Em 47% dos desenhos estavam presentes elementos da fauna. As 23 crianças entrevistadas citaram um total de 82 táxons, abrangendo 41 famílias botânicas. As famílias com maior número de espécies foram Anacardiaceae, Rosaceae e Rutaceae. As espécies mais citadas nos quintais foram *Anacardium occidentale* L. (18%), *Mangifera indica* L. (17%), *Spondia monbim* L. (15%), *Spondia purpurea* L. (15%), *Spondia tuberosa* Arr. Cam.(14%). As crianças reconhecem 40% das espécies com uso alimentício, 20% ornamental e 17% medicinal. A participação ativa das crianças nas oficinas e atividades desenvolvidas confirma o interesse pelo tema e a importância dos quintais tanto para o convívio da família, como para o cultivo de plantas e criação de animais.

Palavras-chave: Caatinga, Etnobotânica, Plantas Medicinais

THE PERCEPTION OF RURAL HOMEGARDENS BY CHILDREN OF SÃO MIGUEL, RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL

Abstract - The homegardens are agroforest systems has several medicinal species and children are important players in maintaining knowledge about these species. The objective of this work was to verify the perception of plant genetic resources existing in homegardens of children and adolescents in São Miguel, RN. Were conducted semi-structured interviews and workshops with making drawings of homegardens by children. In 47% of drawings were present elements of fauna. 23 children interviewed cited a total of 82 taxa, covering 41 botanical families. Families with the largest number of species were Anacardiaceae, Rosaceae and Rutaceae. The species most cited in homegardens were *Anacardium occidentale* L. (18%), *Mangifera indica* L. (17%), *Spondia monbim* L. (15%), *Spondia purpurea* L. (15%), *Spondia tuberosa* Arr. Cam.(14%). Children recognize 40% of species using food, 20% ornamental and 17% medicinal. The active participation of children in the workshops and activities developed confirms the interest by theme and the importance of homegardens for both the conviviality of the family, as for the cultivation of plants and animals.

Key words: Caatinga, Ethnobotany, Medicinal Plants

INTRODUÇÃO

Os quintais são subsistemas de uso da terra que possuem importância sócio-econômica, cultural e ambiental, principalmente no semi-árido brasileiro, onde as dificuldades são agravadas pelas condições edafoclimáticas típicas da região. De acordo com Blanckaert et al. (2004), os quintais possuem grande importância como fonte de recursos para os habitantes das caatingas e matas secas, pois garantem diversidade à produção agrícola familiar. Os quintais são sistemas

tradicionais resultantes de conhecimentos acumulados e transmitidos através de gerações (ROSA et al. 2007). De acordo com Diegues (1996), estes conhecimentos são encontrados junto às populações tradicionais e são essenciais na manutenção da biodiversidade.

Entretanto, observa-se tendência ao desaparecimento do conhecimento motivado pela ação constante da modernidade. Nesse sentido, o resgate desses conhecimentos tem merecido atenção especial nos últimos anos, principalmente devido à aceleração no processo de aculturação e à erosão genética provocada pela forte

pressão antrópica e uso insustentável dos recursos naturais. Assim, estudos sobre o conhecimento e uso dos recursos naturais pelas populações locais, bem como os impactos de suas práticas sobre a biodiversidade são fundamentais (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002; DUQUEBRASIL et al. 2007).

Neste contexto, a etnobotânica é um campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1979). A etnobotânica compreende também o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas podendo, suas investigações, reunir informações acerca de todos os possíveis usos de plantas, como uma contribuição para o desenvolvimento de novas formas de exploração dos ecossistemas (BRITO & COELHO, 2002; FONSECA-KRUEL & PEIXOTO, 2004; HEIDEN, 2006; ALVES et al., 2007).

Estudos etnobotânicos recentes têm focado o quintal rural (NODA & NODA, 2003) e o urbano (CARNIELO et al., 2010), dentre outros, como uma importante unidade de paisagem reveladora da incorporação, uso e conservação de biodiversidade. Os quintais podem ser considerados relevantes depositários de germoplasma, além de outros aspectos como segurança alimentar, estético e cultural (AMOROZO, 2002). Para Freire et al. (2005), o quintal é um laboratório da vida no contexto da agricultura familiar, enquanto que para Oakley (2004), a conservação dos quintais é uma responsabilidade cultural.

De acordo com Albuquerque et al. (2005), muito pouco se conhece acerca da percepção local e estrutura fitossociológica de quintais no Brasil. No Rio Grande do Norte, são raros os registros de investigações sobre quintais na literatura (MOSCA & LOIOLA, 2009; GUERRA et al. 2010). Assim, realizou-se um estudo etnobotânico sobre quintais sob a percepção das crianças e adolescentes em São Miguel-RN, município com grande expressão da agricultura familiar, conseqüentemente, com comunidades tradicionais detentoras de amplo conhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido no Município de São Miguel situado na altitude de 679 m, longitude 38° 29' 49" e latitude 6° 12' 43", distante 444 Km de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte. O clima é tropical semi-árido, com precipitação pluviométrica anual de 788 mm e período chuvoso nos meses de janeiro a junho. A temperatura média é 28°C, com máxima de 36°C e mínima de 21°C e a umidade relativa do ar é de 66%, com insolação de 2.700 horas por ano. A vegetação é caracterizada como caatinga hiperxerófila. Os solos são argissolos com fertilidade média a alta, textura argilosa bem drenada. São Miguel encontra-se com 100% de seu território inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Apodi-Mossoró, abastecido pelo Aquífero Cristalino e Aluvião (IBGE, 2008).

O Sítio Cruz está localizado na zona rural do município de São Miguel, a 6 Km da sede, fazendo divisa com o município de Pereiro-CE, sendo composto por 110 residências. Apesar de possuir uma Escola Municipal, observa-se a baixa escolaridade dos membros da comunidade. Os serviços de saúde são precários, e muitos moradores são obrigados a procurar atendimento no hospital da cidade ou em Pereiro-CE, município vizinho. A agricultura de subsistência, a criação de pequenos animais e a exploração de pedras para confecção de paralelepípedos são as principais atividades econômicas. A presença de quintais agroflorestais ocorre na maioria das residências da comunidade.

Foram realizadas visitas à Escola Municipal Manoel Vaz de Lima, localizada no Sítio Cruz, para contato inicial com os professores e alunos e expor a idéia do trabalho. Neste momento, foi apresentado o objetivo do trabalho e a importância da participação das crianças e adolescentes no estudo. Assim, foram agendadas oficinas visando sensibilizar os alunos quanto à importância dos quintais para toda a família. Na escola funcionam turmas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, além do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). À tarde, período em que foram realizadas todas as visitas, estudam 48 crianças e adolescentes, na faixa etária de sete a doze anos, que cursam da 1ª a 4ª série do ensino fundamental.

Oficinas são reuniões onde os participantes discutem problemas e potencialidades, promovendo o aprofundamento de conceitos básicos e questões que constituem a referência para ações. De acordo com Costantin (2005) as oficinas são reuniões que contam com um pequeno grupo de informantes e um animador para intervir e animar as discussões, devendo ser valorizadas como forma de abordagem qualitativa. As oficinas foram realizadas no período de 16 a 30 de outubro de 2008 (Figura 1).

No último encontro, os alunos foram convidados a confeccionar os desenhos de seus quintais e posteriormente, apresentá-los. Conforme Vivan (2000) a forma de representação utilizando desenhos é importante porque deixa clara a possível função das espécies, entendida pelos diferentes atores sociais, dentro de um quintal agroflorestal ou de outro tipo de sistema similar. Além disso, no término dessa atividade, solicitou-se que cada criança, escrevesse os nomes das plantas presentes nos seu quintal. Assim, pode-se diagnosticar a composição dos quintais de 23 alunos.

As etnoespécies apresentadas foram identificadas com auxílio de bibliografia especializada. Todas as oficinas foram apresentadas utilizando material bastante ilustrado, com o auxílio de aparelho multimídia, para dinamizar e facilitar a compreensão dos alunos. Esses encontros foram registrados com câmera digital e anotações. Além disso, no intuito de manter contatos periódicos com as crianças e adolescentes, foram realizadas quinzenalmente, visitas de curta duração à escola com a devida permissão dos professores.

Após a apresentação teórica do assunto, as crianças e adolescentes formaram pequenos grupos e receberam os materiais necessários para que desenhassem os quintais de

suas casas. Quando todos concluíram, houve a apresentação, bem como as experiências vividas neste ambiente. de forma voluntária, de alguns alunos, que relataram as características e representações de seus quintais, bem como as experiências vividas neste ambiente.



Figura 1. Oficinas para a confecção dos desenhos de quintais do Sítio Cruz, São Miguel, RN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todas as visitas e oficinas realizadas na Escola Municipal Manoel Vaz de Lima, localizada no Sítio Cruz, observou-se constante interesse das crianças e adolescentes na proposta de estudo, obtendo-se grande participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas. A metodologia das oficinas e confecção de desenhos revelou-se eficiente para atingir os objetivos do estudo.

Nos desenhos foi possível observar características particulares das residências do Sítio Cruz, como por exemplo, a presença de cisternas de placas em todas as casas. Esse resultado pode estar relacionado à importância

que estas estruturas apresentam para as famílias e, conseqüentemente para as crianças e adolescentes do local. Apesar de haver água encanada na comunidade, as cisternas de placa representam alternativa eficiente no armazenamento de água, bem como na preservação da qualidade nos períodos mais secos do ano.

Os alunos procuraram ilustrar em seus desenhos características inerentes aos quintais de suas casas, como a presença de cercas, currais, faxinas e chiqueiros, destacando a presença de elementos como árvores, frutas, flores, hortas, pássaros, chuva, varais de roupas, antenas parabólicas e pessoas exercendo algum tipo de atividade (Figura 2).



Figura 2. Desenhos de quintais do Sítio Cruz, São Miguel, RN.

Em 47% dos desenhos foi constatada a presença de animais domésticos, como galinhas, cachorros, gatos, porcos, vacas, cavalos e jumentos, demonstrando, assim, a interação entre plantas e animais nesses espaços. Siqueira et al. (1998) em trabalho realizado com crianças de 1ª a 4ª série de uma escola em Recife-PE verificou que os organismos que permeiam o ambiente socialmente construído, como animais domésticos e plantas frutíferas,

foram representados com maior clareza e freqüência, assim como ocorreu também no presente estudo.

Os quintais são espaços com alta diversidade de espécies. Dois quintais apresentaram 28 e 26 etnovarietades respectivamente, enquanto os demais quintais apresentaram de 4 a 24 etnovarietades. A composição florística dos quintais foi de 82 plantas com denominações locais distintas que correspondem a

etnovariedades. Verifica-se na Tabela 1 que as 23 crianças botânicas citaram um total de 82 táxons pertencentes a 41 famílias

Tabela 1 - Plantas presentes nos quintais agroflorestais do Sítio Cruz, São Miguel-RN, de acordo com as crianças e adolescentes. Nc=número de citações; Hab=habito de crescimento; N=nativa; E=exótica; ab=arbórea; at=arbustiva; hb=herbácea; tr=trepadora; ra=rasteira; al=alimentícia; med=medicinal; orn=ornamental; ou=outros usos. São Miguel, RN.

FAMÍLIA/espécie	Etnovariedade	Nc	Hab	N/E	Categoria de uso
ANACARDIACEAE					
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	18	ab	N	al;med;ou
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	15	ab	E	al;med
<i>Spondias mombim</i> L.	Cajá	03	ab	N	al;med
<i>Spondias purpurea</i> L.	Serigüela	14	ab	E	l;orn
<i>Spondias tuberosa</i> Arr. Cam.	Cajarana	08	ab	N	al;med
ANNONACEAE					
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	06	ab	E	al;med
<i>Annona squamosa</i> L.	Pinheira	04	ab	E	al
APIACEAE					
<i>Daucus carota</i> L.	Cenoura	02	hr	E	al
<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	02	hr	E	med
APOCYNACEAE					
<i>Hancornia speciosa</i> Gomez	Mangaba	01	ab	N	al;med
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don.	Boa tarde	01	hb	E	orn
Amaranthaceae					
<i>Amaranthus viridis</i> L.	Bredo	01	hb	N	al
ARECACEAE					
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiro	03	ab	E	al
ASTERACEAE					
<i>Lactuca sativa</i> L.	Alface	01	hb	E	al
<i>Dahlia pinnata</i>	Rosa Dália	01	at	E	orn
BIGNONIACEAE					
<i>Crescentia cujete</i> L.	Coité	03	ab	N	med;orn;ou
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. Ex. DC.) Standl.	Pau d'arco	01	ab	N	med;orn
BIXACEAE					
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	03	at	N	al;med
BOMBACACEAE					
<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Castanhola	01	ab	E	orn
BRASSICACEAE					
<i>Nasturtium officinale</i> R. Br.	Agrião	03	hb	E	al
CACTACEAE					
<i>Opuntia</i> sp.	Palmatória	02	hb	N	al;orn
CANNACEAE					
<i>Canna x generalis</i>	Bananinha	01	hb	N	orn
CAPPARACEAE					
<i>Capparis cynophallophora</i> L.	Feijão Bravo	03	at	N	ou
CARICACEAE					
<i>Carica papaya</i> L.	Mamoeiro	12	at	E	al
CHENOPODIACEAE					
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	04	hb	N	med
CONVOLVULACEAE					
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce	02	ra	N	al
CRASSULACEAE					
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lamarck) Persoon	Corama	04	hb	E	med
CUCURBITACEAE					
<i>Sechium edule</i> Sw.	Chuchu	02	tr	E	al
<i>Curcubita pepo</i> L.	Jerimum	01	ra	N	al
EUPHORBIACEAE					
<i>Croton</i> sp.	Crote	02	at	E	orn
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Macaxeira	04	at	N	al
<i>Croton sonderianus</i>	Marmeleiro	01	at	N	med
LAMIACEAE					
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	02	hb	E	med
<i>Mentha x villosa</i> .	Hortelã	07	hb	E	med
<i>Plectranthus amboinicus</i>	Malvarisco	05	hb	E	med

Artigo Científico

<i>Ocimum basilicum</i> .	Manjeriçã	02	hb	E	med
Lauraceae					
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	03	at	E	al
<i>Ocotea glomerata</i> (Ness)	Louro	01	at	E	al
Fabaceae - Caesalpinoideae					
<i>Senna spectabilis</i> (DC.)	Canafístula	07	hb	N	orn
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Catingueira	01	ab	N	med;orn
<i>Delonix regia</i> (Boj. ex Hook) Raf.	Flamboyant	01	ab	E	orn
<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Pau Brasil	02	ab	N	orn
Fabaceae - Mimosoideae					
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth	Sabiá	04	ab	N	orn;ou
<i>Prosopis juliflora</i> (Sw.) DC.	Algaroba	01		E	ou
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Timbaúba	05	ab	N	orn;ou
Fabaceae - Papilionoideae					
<i>Arachis hypogaea</i> L.	Amendoim	01	hb	N	al
<i>Phaseolus lunatus</i> L.	Fava	03	hb	N	al
Liliaceae					
<i>Aloe vera</i> L.	Babosa	01	hb	N	med
<i>Allium cepa</i> L.	Cebola	05	hb	E	al
Malpighiaceae					
<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	06	at	E	al
Malvaceae					
<i>Gossypium barbadense</i> L.	Algodoeiro	03	at	N	orn;ou
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Papoula	02	at	E	orn
Moraceae					
<i>Ficus carica</i> L.	Figo	04	at	E	al
<i>Artocarpus integrifolia</i> L.	Jaca	01	ab	N	al
Musaceae					
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Bananeira	11	at	E	al
Myrtaceae					
<i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.) DC.	Azeitona	01	ab	E	al;orn
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	17	at	E	al;med
Passifloraceae					
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	02	tr	N	al;med
Poaceae					
<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Rosário de Nossa Senhora	01	hb	E	orn;med
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana-de-açúcar	03	hb	E	al
<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf	Capim santo	04	hb	E	med
<i>Zea mays</i> L.	Milho	02	hb	E	al;med
Polyodiaceae					
<i>Polypodium sp.</i>	Samambaia	01	hb	N	orn
Punicaceae					
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	08	at	E	al;med
Rosaceae					
<i>Malus sp.</i>	Maçã	01	ab	E	al
<i>Rosa sp. 2</i>	Rosa Amélia	03	at	E	orn
<i>Rosa sp. 3</i>	Rosa céu	01	at	E	orn
<i>Rosa sp.1</i>	Rosa vermelha	01	at	E	orn
<i>Rosa chilensis</i> Jacq	Rosa menina	01	at	E	orn
Rutaceae					
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	04	hb	E	med
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranjeira	15	at	E	al
<i>Citrus limeta</i> Risso	Lima	02	at	E	al
<i>Citrus limonia</i> Osbeck	Limão	07	at	E	al
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Tangerina	02	at	E	al
Sapindaceae					
<i>Paullinia sp.</i>	Guaraná	01	at	N	al;med
<i>Talisia esculenta</i> Radlik.	Pitombeira	03	ab	N	al
Solanaceae					
<i>Solanum tuberosum</i> L.	Batata inglesa	01	hb	E	al
<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill.	Tomate	03	hb	E	al
Verbenaceae					
<i>Lippia alba</i> (Mill.) Brow.	Cidreira	11	hb	N	med
Vitaceae					
<i>Leea sp.</i>	Café	01	hb	E	al
<i>Vitis vinifera</i> L.	Uva	01	hb	E	al

As famílias com maior número de espécies foram Anacardiaceae, Rosaceae e Rutaceae, cada uma delas com cinco espécies (Figura 3).

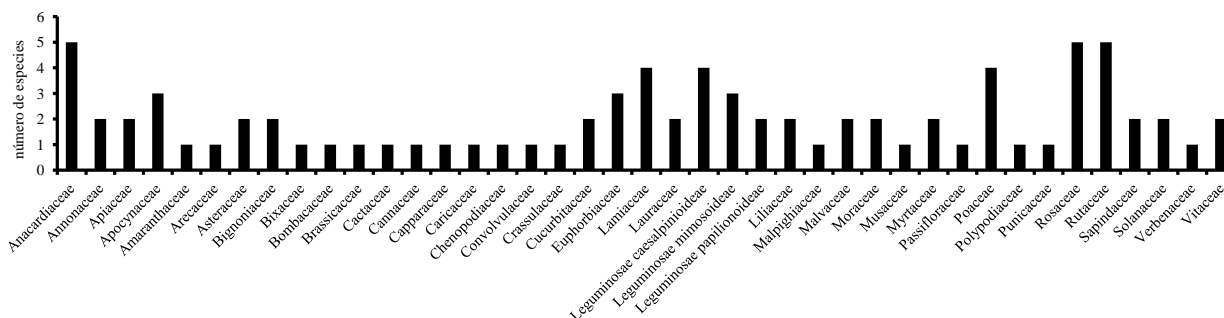


Figura 3. Famílias presentes nos quintais do Sitio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte.

Observou-se que as plantas mais citadas foram as da família Anacardiaceae como o cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), citado por 78% dos alunos, seguido da mangueira (*Mangifera indica* L.), por 74%, da cajá (*Spondias monbim* L.) por 62%, da serigüela (*Spondias purpurea* L.) por 62% e da cajarana (*Spondias tuberosa*

Arr. Cam.) por 60,8% (Figura 4). Estes resultados diferem da maioria dos trabalhos conduzidos no Brasil por outros autores (AMOROSO et al. 2002; ALBUQUERQUE et al. 2005; AMARAL & GUARIM NETO, 2008; CARNIELLO et al. 2010), que geralmente indicam que as principais famílias são Lamiaceae e Asteraceae.

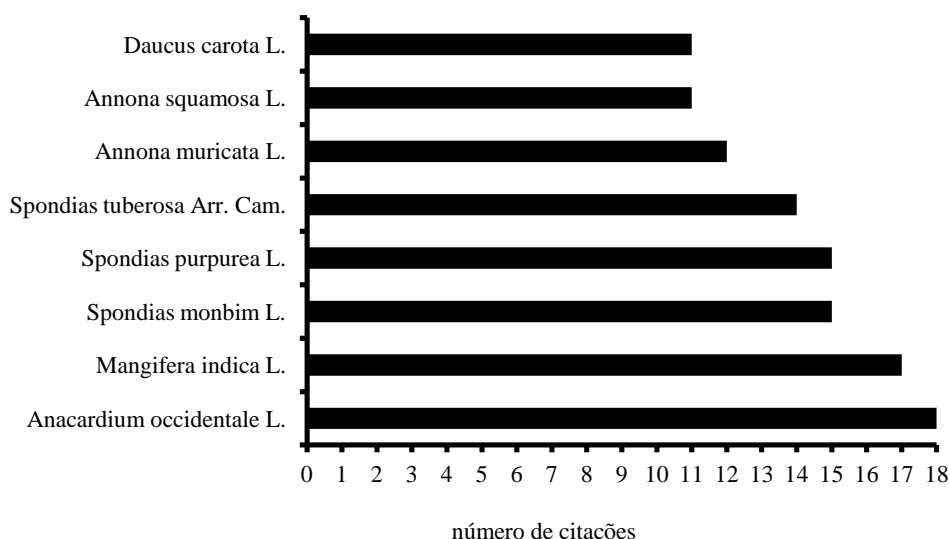


Figura 4. Espécies presentes nos quintais do Sitio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, com o maior numero de citações.

No Rio Grande do Norte apenas dois trabalhos etnobotânicos foram conduzidos. Em um deles foi feito levantamento de espécies vegetais usadas na medicina popular em bairros urbanos nos municípios de Natal, região Litorânea, e de Santa Cruz, região Agreste, por Mosca & Loiola, (2008) e as famílias com maior representatividade em número de espécies foram: Lamiaceae (sete), Euphorbiaceae (quatro), Myrtaceae (quatro), Zingiberaceae (três) e Lauraceae (três). Em outro conduzido no Assentamento Moacir Lucena em Mossoro, Guerra et al. (2010) verificaram que das famílias catalogadas, as que apresentaram maior número de espécies foram: Lamiaceae (10%), Rutaceae (8%), Anacardiaceae (5%), Asteraceae (5%), Malvaceae (5%), Myrtaceae (5%) e Rosaceae (5%). As características da

vegetação e a cultura específica em cada região podem explicar estes resultados.

No nordeste brasileiro, principalmente no estado do Ceará, que faz divisa com o município de São Miguel, o cajueiro é uma das espécies mais importantes para as populações, fornecendo sombra para os animais, polpa para sucos e doces, castanha para a comercialização, lenha para combustão doméstica e para a venda e cascas para remédios. Destaque-se que o cajueiro vem se constituindo, ainda, grande expressão, dentre outras, pela utilização do pedúnculo in natura e sob forma de sucos, doces e mais de 30 outros produtos que podem ser industrializados, em pequena, média e grande escala, com tecnologia disponível para uso imediato.

As espécies presentes nos quintais do Sítio Cruz são em sua maioria herbáceas, seguidas das arbustivas e

arbóreas (Figura 5). Monteles & Pinheiro (2007) constataram os mesmos hábitos de crescimento predominantes nas plantas do quilombo Sangrador no Maranhão. Quanto à origem das espécies cerca de 50% são nativas e 50% exóticas. As plantas nativas com utilização alimentícia, medicinal, e ornamental indicam que a

incorporação dessas espécies nos quintais se deve às interações estabelecidas pelos moradores com o ambiente de ocorrência dessas plantas e com pessoas conhecedoras dos respectivos atributos conferidos a estas, segundo Carnieli et al. (2010).

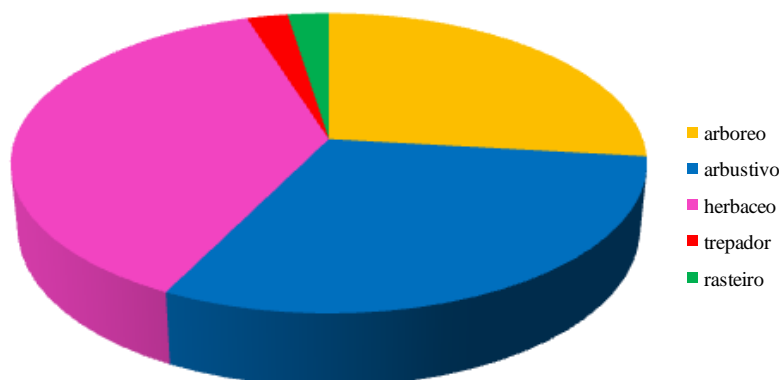


Figura 5. Hábito de crescimento das espécies presentes nos quintais do Sitio Cruz, São Miguel, RN.

Na Figura 6 observam-se as categorias de uso estabelecidas pelas crianças. As categorias foram alimentícias, plantas usadas na alimentação humana; medicinais, plantas utilizadas para fins terapêuticos; ornamentais, plantas utilizadas na ornamentação de casa e

jardins; e outros usos, englobando os mais diversos usos, como: construção, comércio, fornecimento de lenha e carvão, sombra e arborização, artesanato, forragem, veneno, repelente de insetos, cosméticos, além de uso místico, doméstico e tecnológico.

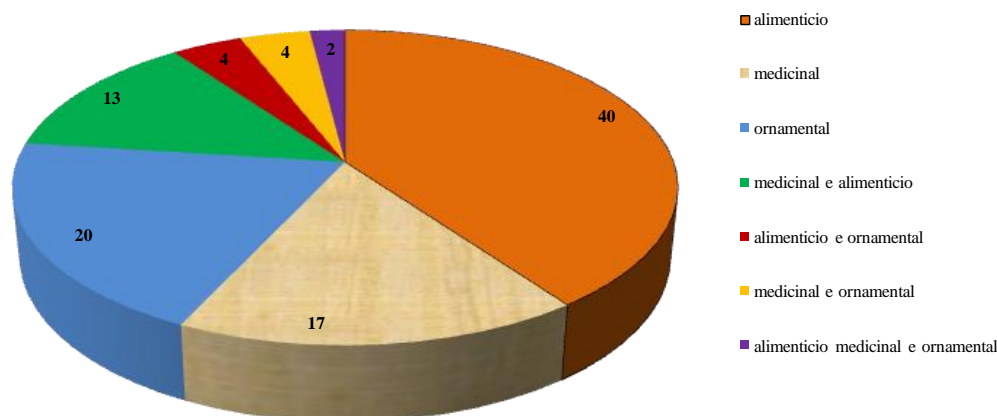


Figura 6. Porcentagem das categorias de uso estabelecidas por crianças para as espécies do Sitio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte.

Das espécies citadas 40% são fruteiras, verduras e legumes utilizadas principalmente, para alimentação humana, fato que comprova a importância dos quintais na garantia da segurança alimentar das famílias. As espécies com uso medicinal representam 17% e as ornamentais 20%. Essas três categorias são também as que se destacaram em estudos conduzidos em diferentes regiões

do Brasil por Albuquerque e Andrade, (2002), Santos et al. (2004), Pasa et al. (2005) e Carnieli et al. (2010).

CONCLUSÕES

As crianças e adolescentes possuem conhecimento de grande número de espécies e tiveram participação ativa nas

oficinas e atividades desenvolvidas, demonstrando interesse pelo tema e destacando a importância dos quintais tanto para o convívio da família, como para o cultivo de plantas e criação de animais.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela Bolsa de Produtividade concedida a segunda autora e em especial as crianças de São Miguel que participaram da pesquisa.

LITERATURA CITADA

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, Feira de Santana, v.16, n.3, p.273-85, 2002.

ALBUQUERQUE, U.P.; CAVALCANTI, L.H.; CABALLERO, J. Structure and Floristics of Homegardens in Northeastern Brazil. **Journal of Arid Environments**, v.62, n.3, p.491-506. 2005.

ALVES, R.R.N. et al. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v.4, n.2, p.175-198, 2007.

AMARAL, C.N. ; GUARIM-NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belem, v.3, n.3, p.329-341, 2008.

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, Feira de Santana, v.16, n.2, p.189-203, 2002.

BLANCKAERT, I.; SWENNEN, R.L.; FLORES, M.P.; LÓPEZ R.R.; SAADE, L. Floristic composition, plant uses and management practices in homegardens of San Rafael Coxcatlán, Valley of Tehuacán-Cuicatlán, Mexico. **Journal of Arid Environments**, v.57, n.1, p.39-62, 2004.

BRITO, M.A.; COELHO, M.F.B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis. **Agricultura Tropical**, Cuiabá, v.4, n.1, p.7-38, 2000.

CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: A. Barrera (ed.). **La Etnobotânica**: tres puntos de vista y una perspectiva. Xalapa: INIREB. 1979. p. 27-30.

CARNIELLO, M.A. et al. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, Manaus, v.40, n.3, p. 451-470. 2010.

COSTANTIN, A.M. **Quintais Agroflorestais na visão dos agricultores de Imaruí-SC: Florianópolis**. 2005. 120p. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado em Agroecossistemas.

DIEGUES, A.C.S. **O mito moderno da natureza intocada**. 4. ed. São Paulo:HUCITEC, 2008, 169p.

DUQUE-BRASIL, R. et al. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, Feira de Santana, v.21, n.1, p.37-47, 2007.

FONSECA-KRUEL,V.S.; PEIXOTO, A.L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, Feira de Santana, v.18, n.1, p.177-190. 2004.

FREIRE, A.G. et al. In the surroundings of home and animals in homegarden. **Agricultures**, v.2, p.20-23. 2005.

GUERRA, A.M.N.M.; PESSOA, M.F.; SOUZA, C.S.M.;MARACAJÁ, PB. Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir Lucena, Apodi-RN. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v.26, n.3, p.442-450, 2010.

HEIDEN, G.; MACIAS, L.; BOBROWSKI, V.L.; IGANCI, J.R.V. Comercialização de carqueja por ervateiros da zona central de Pelotas, Rio Grande do Sul, **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v.6, n.2, p.50-57, 2006.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. 30. Out. 2008.

MONTELES, R.; PINHEIRO, C.U.B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v.7, n.2, p.38-48, 2007.

MOSCA,V.P.; LOIOLA, M.I.B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v.22, n.4, p.225-234, 2009.

NODA, H.; NODA, S.N. Agricultura familiar tradicional e conservação da sócio biodiversidade Amazonica. **Interações**, Campo Grande. v.4, n.6, p.55-66, 2003.

OAKLEY, E. Homegardens: a cultural responsibility. **Agroforestry Systems**, v.1, n.1, p.37-39. 2004.

PASA, M.C.;SOARES, J.J.; GUARIM-NETO, G. 2005. Ethnobotany study in community of Conceição-Açu (on the upper basin of the River Aricá Açu, MT, Brazil). **Acta Botânica Brasílica**, Feira de Santana, v.19, n.2, p.195-207.

ROSA, L.S. ; SILVEIRA, E. L.; SANTOS, M. M.; MODESTO, R. S.; PEROTE, J. R. S.; VIEIRA, T. A. Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v.2, n.2, p. 2007.

SANTOS, M.G.; DIAS, A.G.P.; MARTINS, M.M. Conhecimento e uso da medicina alternativa entre alunos e professores do primeiro grau. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.29, n.3, p.221-227, 1995.

SIQUEIRA, A.C.D.C.; ANDRADE, H.M.L.S.; ALVES, A.G.C. Percepção do habitat por crianças no Sítio dos Macacos (Recife, Pernambuco): um enfoque etnoecológico na educação ambiental. In: Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia, 2, 1998, São Carlos, SP. **Resumos...** São Carlos, SP: UFSC, 1998. p.14.

VIVAN, J.L. **Diagnóstico e desenho participativo de sistemas agroflorestais: manual de campo para extensionistas**. Porto Alegre: EMATER/WWF/USAID. 2000. 43p.

Recebido em 30/03/2011

Aceito em 29/06/2011